

## Uma leitura funcionalista em Apocalipse

Alex Swander M. da Silva (UERJ, EMFA e UNIVERSO)

### Introdução

Este trabalho tem como modelo teórico o Funcionalismo lingüístico norte-americano, Escola científica esta que provocou um grande impacto nas Ciências da Linguagem, deslocando o centro de atenção, até então voltado para a idéia de língua como um todo acabado, para um patamar em que a sintaxe emerge do uso. Logo, é o usuário da língua que a transforma segundo suas necessidades de uso.

O *corpus* deste trabalho é o livro bíblico de APOCALIPSE.

Não podemos entender o livro de APOCALIPSE como um tratado científico e tampouco como um poema apesar da linguagem literária. Entendamos que, face às perseguições sofridas pelos cristãos, JOÃO teve de “criptografar” informações através de recursos bem sutis. Já foram publicados inúmeros trabalhos acerca do assunto. Algumas coisas sérias, outras que não passavam de pseudo teorias de conspiração como, recentemente, podemos constatar nos escritos de Dan Braun tão criticados pela imprecisão de dados e pela ausência de bases sólidas quanto aos fatos. O próprio jornal New York Times assim escreveu: “é o mais imbecil, impreciso, pretensioso e estereotipado produto de cultura pulp fiction dos últimos anos.”. Por outro lado, renomados matemáticos e cientistas da computação identificaram códigos alfanuméricos no livro de Apocalipse, onde é possível

vislumbrar inúmeros eventos vaticinados em relação à humanidade. A pretensão neste trabalho, porém, não é tão ousada. O livro de APOCALIPSE estará sendo utilizado como objeto formal sobre o qual estarei propondo uma leitura funcionalista a partir da apreensão dos planos de figura e fundo. Desta feita, acredito que a presente contribuição se dará no sentido de que, uma vez redimensionado o texto em dois eixos, a percepção e o entendimento acerca dos fatos podem ser mais cabais e consistentes.

A proposta, portanto, não é estabelecer uma leitura exegética, mas reorganizar o texto segundo a propriedade funcionalista “planos”, que emerge da **gestalt** e se fundamenta em plano de relevo e plano de moldura, isto é, figura e fundo. Neste, temos eventos estáticos; naquele, eventos dinâmicos. É importante entendermos que tal propriedade tem como parâmetro a percepção dos eventos, de modo que quanto mais perceptiva a sentença, mais transitiva ela se torna nos termos de Givón, Hopper & Tompson. Adotando, então, de uma análise funcionalista a partir da propriedade planos, verifiquei que no plano de fundo, há uma série de eventos simultaneamente acontecendo, o que muito se aproxima da Teoria do Caos postulada por Eduard Lorenz em 1961.

## **Concepção Teórica**

O nosso trabalho se fundamenta teoricamente no Funcionalismo lingüístico norte-americano e, assim sendo, discorreremos sobre os principais pressupostos da teoria funcionalista, buscando melhor

situar a propriedade da Transitividade dentro do modelo teórico adotado.

De acordo com o funcionalismo lingüístico, a língua não pode ser descrita como um fenômeno autônomo, uma vez que não se pode compreender a gramática sem que se considere a atuação de parâmetros relacionados à cognição e a necessidades discursivas dos usuários da língua.

Rastreando o passado da corrente teórica aqui adotada, observamos a existência de uma relação histórica entre o Funcionalismo e a Teoria da Variação. Abraçado (2003, p. 23 apud VOTRE, 1992, p. 9) apresenta uma citação que serve de ancoragem para o que acabamos de escrever:

Foi no seio da própria lingüística laboviana, num texto hoje clássico do funcionalismo lingüístico, que Gillian Sankoff formulou a primeira hipótese forte da nova tendência analítica, afirmando que a sintaxe provém do discurso, e fornecendo evidência com dados do processo de relativização em Tok Psin.

O modelo funcionalista, portanto, pautado no discurso, estuda a língua em uso, ou seja, a língua como um sistema não-fechado e não-acabado; como um *continuum* de sentidos, cuja codificação se dá motivada por intenções comunicativas. E é exatamente neste ponto que se funda a principal divergência entre os modelos funcionalista e formalista, posto que este encontra-se calcado no sistema; aquele, no usuário. De acordo com Givón (1991), os princípios fundamentais do funcionalismo são: o princípio da iconicidade e o princípio da marcação. Existem outros princípios e critérios associados aos dois prin-

cípios supracitados. Falaremos acerca de cada um deles a seguir. O princípio da iconicidade prevê uma correspondência entre forma e função. Entretanto, tal correspondência, na maioria dos casos, não pode ser vislumbrada. Segundo Givón (1995), as formas lingüísticas nascem motivadas iconicamente e a arbitrariedade na codificação lingüística ocorre devido às pressões diacrônicas corrosivas, seja na forma (código), seja na estrutura (mensagem). Assim sendo, o código acaba sofrendo sucessivos desgastes fonológicos e um desbotamento semântico, decorrentes do próprio uso, e a mensagem acaba sendo alterada em decorrência da elaboração criativa. Tais pressões provocam ambigüidades relacionadas ao código (ocorrência de uma forma e várias funções: homonímia e polissemia) e à mensagem (várias formas e uma função: sinonímia).

Convém ressaltar que a discussão acerca da motivação entre função e forma remonta à antigüidade clássica, dividindo filósofos naturalistas (defendiam que as palavras se relacionavam naturalmente ao que elas significavam) e filósofos convencionalistas (sustentavam a idéia de que não existe nenhuma motivação entre a palavra e seu significado). No século XX, tal problemática foi retomada por Saussure, que postulou a arbitrariedade entre a codificação lingüística (significante) e a imagem mental da “coisa” designada (significado). Peirce (1940), mostrando-se parcialmente discordante da idéia de total arbitrariedade, procurou um “meio termo” entre as concepções naturalista e convencionalista. Por conseguinte, para ele, não há total arbitrariedade na sintaxe das línguas naturais; há, sim, um iso-

morfismo moderado, isto é, uma tendência à correlação transparente entre forma e função, havendo na codificação sintática, uma interação entre princípios icônicos e princípios mais simbólicos. Peirce postulou dois tipos de iconicidade: a imagética ( refere-se a uma relação estreita entre um item e seu referente) e a diagramática ( refere-se a uma espécie de arranjo icônico de signos, sem que para tal haja necessariamente semelhança). Bolinger (1977) trouxe consigo a face mais radical do isomorfismo. O estudioso postulou que para cada função há uma forma específica, isto é, a codificação linguística é sustentada na motivação icônica em que a relação função e forma se mostra estreitamente relacionada. Coube a Givón (1995) a retomada do postulado de Peirce (1940) e a definição do princípio da iconicidade como uma tendência à correlação transparente entre forma e função. O princípio da iconicidade apresenta três subprincípios: o subprincípio da quantidade, o subprincípio da adjacência, subprincípio da ordenação linear. Daremos uma atenção maior à propriedade Planos, haja vista que ela é gerenciadora da análise a que nos predisponemos fazer.

A propriedade **planos** emerge da **Gestalt** e se fundamenta entre aquilo que é mais saliente (figura) e aquilo que é acessório, isto é, periférico e complementar (fundo). Convém destacarmos que figura e fundo são dois planos relacionados funcionalmente, posto que há uma dependência entre o plano de relevo, compreendido pela figura e o plano de moldura, entendido como sendo o fundo. Em primeiro plano (figura), encontramos eventos mais dinâmicos, de ações punc-

tuais e de aspecto télico. Em segundo plano (fundo), presentificam-se situações estáticas e meramente descritivas, ilustradas por verbos de aspecto não télico e não punctuais.

Na coluna referente à figura, encontramos eventos que se desenrolam no eixo da seqüencialidade, ao passo que na coluna referente ao plano de fundo, temos o eixo da simultaneidade. Em outras palavras, na primeira coluna encontramos uma seqüência de ações, enquanto na segunda circunscreve-se o aspecto situacional.

Hopper (1979) associa a oposição figura e fundo à propriedade **Transitividade**. Assim, temos as situações estáticas, que servem como moldura ou fundo, marcadas por baixa transitividade na seqüência e, em primeiro plano, temos a figura, ou seja, o plano de eventos progressivos marcados por um potencial de maior transitividade.

Devido à exiguidade do tempo, apresentarei apenas uma minuta do que é a análise que foi desenvolvida.

## **APOCALIPSE (INTRODUÇÃO)**

“Então o anjo me mostrou um rio de água viva resplandecente como cristal de rocha, saindo do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações. 3 Não haverá aí nada de execrável, mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Seus servos lhe prestarão um culto. 4 Verão a sua face e o seu nome estará nas suas fronteiras. 5 Já não haverá noite, nem se precisará da luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará, e há de reinar pelos séculos dos séculos. Ele me disse: Estas palavras são fiéis e verdadeiras, e o Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo

para mostrar aos seus servos o que deve acontecer em breve. 7 Eis que venho em breve! Felizes aqueles que põem em prática as palavras da profecia deste livro. 8 Fui eu, João, que vi e ouvi estas coisas. Depois de as ter ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que as mostrava. 9 Mas ele me disse: Não faças isto! Sou um servo como tu e teus irmãos, os profetas, e aqueles que guardam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus. 10 Disse ele ainda: Não seles o texto profético deste livro, porque o momento está próximo.\* 11 O injusto faça ainda injustiças, o impuro pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda mais. 12 Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme as suas obras. 13 Eu sou o Alfa e Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim. 14 Felizes aqueles que lavam as suas vestes para ter direito à árvore da vida e poder entrar na cidade pelas portas. 15 Fora os cães, os envenenadores, os impudicos, os homicidas, os idólatras e todos aqueles que amam e praticam a mentira! 16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos atestar estas coisas a respeito das igrejas. Eu sou a raiz e o descendente de Davi, a estrela radiosa da manhã. 17 O Espírito e a Esposa dizem: Vem! Possa aquele que ouve dizer também: Vem! Aquele que tem sede, venha! E que o homem de boa vontade receba, gratuitamente, da água da vida! 18 Eu declaro a todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as pragas descritas neste livro; 19 e se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, descritas neste livro. 20 Aquele que atesta estas coisas diz: Sim! Eu venho depressa! Amém. Vem, Senhor Jesus!\* 21 A graça do Senhor Jesus esteja com todos.”

Façamos a análise:

### **Plano de Figura**

“Então o anjo me mostrou um rio de água viva resplandecente como cristal de rocha, 3 Não haverá aí nada de execrável,

Seus servos lhe prestarão um culto. 4 Verão a sua face

5 Já não haverá noite, nem se precisará da luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará, e há de reinar pelos séculos dos séculos. Ele me disse:

e o Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo

Eis que venho em breve! Felizes aqueles que põem em prática as palavras da profecia deste livro. 8 Fui eu, João, que vi e ouvi estas coisas. Depois de as ter ouvido e visto, prostrei-me

9 Mas ele me disse:

Prostra-te diante de Deus. 10 Disse ele ainda:

11 O injusto faça ainda injustiças, o impuro pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda mais. 12 Eis que venho em breve

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo

17 O Espírito e a Esposa dizem:

Possa aquele que ouve dizer também:

Aquele que tem sede, venha! E que o homem de boa vontade receba, gratuitamente, da água da vida! 18 Eu declaro a todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as pragas descritas neste livro; 19 e se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, descritas neste livro. 20 Aquele que atesta estas coisas diz: Sim! Eu venho depressa! Amém. Vem, Senhor Jesus!\* 21 A graça do Senhor Jesus esteja com todos.”

## **Plano de Fundo**

“Saindo do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações

mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro.

e o seu nome estará nas suas fronte.

E nestas palavras são fiéis e verdadeiras,

para mostrar aos seus servos o que deve acontecer em breve

aos pés do anjo que as mostrava.



Não façás isto! Sou um servo como tu e teus irmãos, os profetas, e aqueles que guardam as palavras deste livro.

Não seles o texto profético deste livro, porque o momento está próximo.

e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme as suas obras. 13 Eu sou o Alfa e Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim. 14 Felizes aqueles que lavam as suas vestes para ter direito à árvore da vida e poder entrar na cidade pelas portas. 15 Fora os cães, os envenenadores, os impudicos, os homicidas, os idólatras e todos aqueles que amam e praticam a mentira!

para vos atestar estas coisas a respeito das igrejas. Eu sou a raiz e o descendente de Davi, a estrela radiosa da manhã.

Vem!

Vem!”

## **Conclusão**

Este mundo frio está hoje bem pior do que era na época do dilúvio. Nunca a corrupção esteve tão gratuita; a prostituição, ainda que seja a mais antiga das profissões da Terra, hoje, entretanto, assume um caráter diferente, onde as filhas degredadas deste mundo são levadas ao sabor da própria vontade e, ávidas por prazeres fáceis e pela satisfação de desafiarem a própria família, acabam se transformando em moradias de demônios. Os casais são vítimas da chaga do adultério e, não reconhecendo o verdadeiro sentido do SIM dito no altar, acabam sendo levados pelos ventos da paixões terrenas, traindo o que prometeram diante de um sacerdote legitimamente constituído.

As coisas do mundo são fáceis. Ora, o desejo existe, vencê-lo é apenas uma questão de fé. Tendo o livre arbítrio para escolhermos entre o que é certo e o que é errado, uma vez optando pela vereda daquilo que é certo, estamos renovando a nossa vocação assumida e triunfando sob o império do mal. Não existe fé sem provação, assim como não existe amor sem sofrimento. Enxergar a verdade em todos os seus aspectos é uma dádiva para uns, porém uma maldição para outros, pois nem sempre o fazemos segundo os olhos de Cristo. Dessa forma, desaprendemos que devemos ser como andarilhos da fé, pois é a caminhada rumo aos tesouros do céu que nos eleva diante desse mundo de iniquidade. A nossa cruz pode parecer pesada, mas devemos levá-la com dignidade até a mansão final de nossos dias neste mundo!

Satanás se instalou na Igreja, de tal modo que a separação se tornou uma realidade e o resultado disso é um mundo repleto de seitas em que a santa palavras de Deus é interpretada segundo a vontade do homem que, por sua vez, vê na boa fé do povo um celeiro infinito e abundante de exploração, encharcando-se do mais profundo néctar da vaidade e semeando a injustiça. O resultado disso são os flagelos da sociedade: crianças que, na mais tenra idade, são levadas ao fundamentalismo que faz naufragar a esperança de dias melhores em relação ao porvir. O Estado existe para garantir as condições necessárias para que o povo caminhe em direção rumo ao progresso material e espiritual e não servir de aparelho que oprime e explora, legitimando a mais injusta das ordens sociais. Além disso, Deus não é

um ídolo trancafiado em um templo a ser utilizado como estandarte de campanhas políticas. Ele caminha junto ao povo na ereção da própria história de seus filhos!

Nos dias hodiernos, a criatura ousa tomar para si a estatueta de divindade de uma injustificada grandeza, esquecendo-se de que há uma diferença entre transitar da essência para uma substância e da substância para outra substância. Ora, aquela é privilégio de Deus, enquanto esta é única aos homens. Tal como um dia o fez Prometeu, a criatura humana está tentando roubar para si o fogo divinal. O preço a ser paga, certamente, não será diferente daquele que na mitologia foi pago por Prometeu. Assim, o homem terminará seus dias acorrentado aos rochedos, sendo consumido pelos abutres da sua própria soberba. Não nos esqueçamos de que o Projeto Genoma é uma grande incógnita, haja vista que, uma vez alcançando êxito, a criatura será capaz de se transformar em criador. Porém, eu indago: e a alma? Acaso o homem tem o poder de infundir tal energia em seu “Frankenstein”? Há profecias antigas que remontam a vários textos sagrados não só do eixo judaico-cristão, mas também de escritos pagãos que alertam acerca de um fato, no mínimo, estupefador: a vinda de uma grande fera que levará o mundo ao caos da guerra final, onde o fim acontecerá tal como o início de todas as coisas: um som inexprimível e arrebatador que não será ouvido por ninguém! Para nós, cristãos, não é difícil de entendermos a ligação que existe entre o Projeto Genoma e a possibilidade de que o corpo criado seja animado pelo “anticristo”. Não quero com estas palavras negar o

valor da ciência, mas não temos o direito de brincar de ser Deus. Como o próprio Albert Einstein postulou: “a religião sem a ciência é cega, mas a ciência sem a religião é aleijada”.

Somente a união de toda a gente na mais profunda e sincera oração é que pode abrir a porta por onde descera sobre nós o Santo Espírito de Deus. Precisamos nos esvaziar de nós mesmos, a fim de que sejamos fecundados por Deus! Precisamos morrer em nós mesmos, pois só assim entenderemos que só existe vida em Jesus Cristo! Roguemos, doravante, pela intercessão da nossa Mãe Celeste e que as milícias dos arcanjos possam nos proteger dos exércitos de Satanás! Lutemos brava e heroicamente, pois as provações dos últimos tempos serão a ferro e fogo. Muitos serão chamados, mas poucos serão escolhidos! O tempo designado **NÃO ESTÁ PRÓXIMO, POIS A GRANDE TRIBULAÇÃO JÁ COMEÇOU! SÓ O CEGO NO ESPÍRITO, MERGULHADO NA MAIS PROFUNDA IGNORÂNCIA, É QUE NÃO CONSEGUE VISLUMBRAR QUE OS SINAIS JÁ ESTÃO ACONTECENDO AO NOSSO REDOR E SE ESPALHANDO TAL COMO ÁGUA DERRAMADA PELO CHÃO!**

## **Referências Bibliográficas**

BÍBLIA SAGRADA. Editora Canção Nova. 2000.

SWANDER, Alex. Uma contribuição Funcionalista para o Ensino da Transitividade. 2003. Tese (Mestrado em Letras) – Universidade Federal Fluminense. Niterói.

\_\_\_\_\_. 2004. Anteprojeto (Doutorado) – New York University. Nova Iorque. 2004.